



ANO
XLI
N.º
1276

Órgão de Propriedade da Casa de Saúde «Allan Kardec»
Redação: Rua José Marques Garcia, 451 - Oficinas: Av. Major Nicácio, 277 - C. Postal, 85 - FRANCA

Diretor de 15-11-27 a 21-6-42
José Marques Garcia

Redator Responsável: Dr. Agnelo Morato
Gerente: Vicente Richinho

OS SINAIS...

JOSÉ
RUSSO

Trataremos, neste artigo, de problemas fora de nosso setor habitual de trabalho, e que se relacionam com o momento de transição por que está passando a Igreja Católica Romana. Para nós de tão alta importância, permaneceremos em nosso posto de jornalista, comentando ou descrevendo períodos de publicações alheias, quer sociais, políticas ou religiosas. Assim é a norma de conduta do jornalista, dedicar-se unicamente a informar os leitores, sem tomar partido ou emitir suas próprias opiniões. Assim tem sido nosso procedimento.

A credenciada revista «O Cruzeiro», edição de 14 de Setembro, publicou um reportagem de Padre Sérgio Zanella, vigário da Igreja Sta. Terezinha, de São Paulo, da qual extraiamos as partes mais fortes de suas acusações ao clero romano. No início, Padre Zanella declarou: «A Igreja em que vivo, é pobre. Traiu a Cristo. De esposa que era, tornou-se prostituta, amante do Estado e das concepções favoráveis ao seu oportunismo... E o que é mais triste: o Deus da Igreja perdeu o sentido da verdadeira divindade, tornando-se um mito deísta, seja, um mito de barro que, quando solidificado, dilui-se em pó. Como os ventos carregam... Está faltando à Igreja Deus verdadeiros. Abordado o repórter de O Cruzeiro quanto à repercussão de seu livro sobre a Igreja, e o que ele quer escrever tal livro, deu vazão à sua teoria, externando o seu descontentamento como membro do clero romano. Iremos então, tomando os principais argumentos de tão arrojada entrevista, visto não poder transcrevê-la integralmente. Declara então Padre Zanella:

«Escrevi este livro não para censurar a Igreja, ofendê-la ou espreguiçá-la, mas, unicamente, devido pela ansia e amor de encontrá-la em sua legitimidade. De escusas posições e falhas, que não existem, foi por gostar de vê-la trilhando o caminho verdadeiro e justo, honesto e sincero. Estou à procura de Cristo não O encontro. Quanto mais entro nos meios eclesiológicos mais me perco e vejo menos possibilidades de encontrar Cristo. Onde estará Ele? Onde se escondeu?

Estou cansado de ver tanta sinceridade nos meios eclesiológicos. Em seus meios não existe um ambiente de franqueza, pelo contrário, reina um clima de suspeita e desconfiança. Aos vinte

anos comecei a ler Sartre e Camus com escândalo de meus colegas e coirmãos, que decoravam a ideologia eclesiológica. Aos vinte anos comecei a frequentar as rodas de poetas, pintores, romancistas, passar as noites nas boates e sentir duas direções de uma vida dentro de uma mesma pessoa. Ali descobri que as prostitutas eram mais sinceras que os eclesiológicos que pregavam na igreja com devoção e constrangimento, e que elas também possuíam o amor e a esperança de se salvar.

Disse que estou decepcionado com a Igreja e, embora a tolere, permanecendo dentro, não acredito nela como se apresenta hoje.

A Igreja tenta, novamente, encontrar-se com a verdadeira mensagem Evangélica, mas ainda não atinou com o essencial.

Não acredito no Deus que os eclesiológicos pregam. Deus, antes de ser pregado, deve ser manifestado pelas atitudes humanas nas circunstâncias da vida. Depois de tanto rezar e, consequentemente perder tempo, cheguei à conclusão: o Deus do catecismo e o que os padres me ensinaram não poderia existir, pois não via sua manifestação nem por Si nem através daqueles que Nele acreditavam. O Deus explicação do inexplicável que a Igreja tanto pregou e ainda prega, com o avanço da ciência e o progresso da técnica, está sendo confinado. Os centros urbanos, os meios de secularização, acham ridículo este Deus. Até mesmo nos meios rurais está sendo sepultado e ninguém O chora, pelo contrário, riem e festejam o seu enterro. É chegada a hora de pensar seriamente e dar ao nosso povo um verdadeiro e honesto sentido de Deus e não superstições deístas.

Falta à Igreja, em relação a Deus, o verdadeiro sentido da divindade. Sempre nos ensinam um Deus que está no céu, na terra e em todo o lugar, mas na verdade, não está em nenhum. Falta à Igreja o Deus verdadeiro Caminho, Verdade e Vida. Deus não é uma idéia, nem uma intelectualidade. É a justiça, a paz, a fraternidade, a bondade, a misericórdia, o amor, a dedicação, a humildade. Deus é aquele que desterra o ódio, a guerra, a fome, a miséria, a injustiça. Este Deus não está no céu, no alto, nem em todo lugar, mas no íntimo do homem. Em nossos dias a Igreja, em nome da prudência, traiu a causa pelo qual Cristo veio e ela deveria lutar.

Cristo clamou pela sinceridade total, por ela lutou e deu a vida. Se hoje voltasse, novamente clamaria e exigiria a franqueza das pessoas e então nós, membros eclesiológicos, seríamos os primeiros a persegui-Lo, chamá-Lo de endemoninhado, de Belzebu, príncipe dos demônios, e O pregariamos na Cruz.

Pois na realidade é isso que estamos fazendo: Negando-O embora usemos seu nome e preguemos sua mensagem, que na verdade, não é sua mas acomodada aos seus interesses e oportunistas. Aqui encontramos uma das maiores chagas da Igreja: em nome de Cristo, nós, eclesiológicos, pregamos uma doutrina que Ele nunca ensinou. Pelo contrário, denuncia. A Igreja de nossos dias, em nome de Cristo e da sua doutrina, escraviza o povo com o seu poder demagógico, sugando-o e impondo-lhe leis que dificultam a espontaneidade na relação Criador - criatura. Nós, seguidores de Cristo, ainda em seu nome, defendemos o que condenou. Cristo não tinha conventos para instruir seus apóstolos, nem igreja para rezar. Andava com eles pelas aldeias e campos. Ia pescar com eles, comia junto com os seus na praia o fruto da conquista obtida com o suor de seu rosto. Não tinha onde reclinar a cabeça. E nós temos ricachões almofadados, camisas macias e nos colocamos sob sua bandeira, que é a pobreza e a humildade. O mais bonito é que falamos em pobreza e nos julgamos pobres, quando, na realidade, somos uns acomodados e uns boas vidas, quer queiramos ou não. A Igreja de nossos dias tornou-se uma empresa econômica como o é a General Motors, a Esso, Shell e tantas outras. Enquanto se rezem missas e façam-se sacramentos e batizados por dinheiro não acreditarei na Igreja. Isso é crime perante o homem, pois é explorado; perante Deus porque não lhe é atribuído o culto devido.

Meu Deus, olhai benigno para esta Igreja que perdeu a fé por acreditar demais nas organizações humanas e usar mais diplomacia e política e comércio que disponibilidade e amor. A Igreja nasce de uma consciência livre onde Deus habita. Eu não entendo a Igreja fora do amor e do serviço, fora do comunitário e da comunhão fraterna. Deus não criou o homem solitário.

Perante à Igreja não quem reza e acredita em determinadas verdades dogmáticas impostas devido às consequências mais políticas e ideológicas do que em

função de uma clara adesão à fé. Pertence à Igreja todo homem mesmo ateu - que dedica sua vida a serviço da verdade e da sinceridade em prol da humanidade, e não «ghetos» ou grupos fechados. A sociedade hoje, dita cristã, é em sua quase totalidade, pagã. Em suas estruturas e modos de viver não comporta o cristianismo. Acata, sim, e com muito agrado, uma Igreja comprometida em defender seus interesses egoísticos e demagógicos. Ser cristão, na sociedade de hoje, é obra de um louco, destemido, um herói. Da maneira como se constituiu, a Igreja tornou-se um vasto «gheto» habitando o mundo, alheia ao Evangelho e à situação real e interior às pessoas. Dá as mãos a todas as situações, às mais absurdas e contraditórias. Traiu sua causa, deixou de ser esposa de Cristo e não quer reconhecer sua culpa, não pede perdão, teme voltar à casa do esposo. Então veste-se com flores para encobrir sua falsidade, e o consegue com muita maestria. Reconheço que muitos se escandalizarão ao ler meu livro, outros exultarão. Mas não escrevi para o escândalo e nem para a exaltação. Escrevi para refletir e descobrir a honestidade e a sinceridade com a consciência com Deus e os homens. Sim, muitos dirão que se trata de um escândalo, e estarão dizendo a verdade, na exata medida em que a verdade sempre foi escandalosa para os farizeus».

Diário de S. Paulo, sob o título «Igreja Traída» publica o seguinte sobre o livro de padre Zanella:

SUSPENSO DE ORDENS O PADRE ZANELLA

«Por causa do lançamento do livro «A Igreja Traída» e de uma entrevista concedida à revista «O Cruzeiro», o padre Zanella, do Seminário de Jaganá - S. Paulo, foi suspenso de suas atividades eclesiológicas, pelo Bispo Dom Paulo Evaristo. O padre retrata em seu livro a sua maneira de ver a atual Igreja, um trust econômico e chega a defini-la em termos de prostituta.

Aguardará as resoluções que serão tomadas pela cúpula eclesiológica, já que foi cassado, suspenso de ordem. Não usa mais batina, e sendo muito jovem, veste-se como os outros rapazes de sua idade.

Mas diz que nem por isso abandonará a sua luta pela transformação da atual Igreja».

Louvor ao Bom Senso

Cognominado pelo genial Flamarion como o «BOM SENSO» encarado entre os homens, a doutrina do lionês caracteriza-se pela emancipação ajustada às necessidades evolutivas. Há em sua escola traços de tudo o que é divino por sair da limitação do materialismo obtuso e ilógico. As idéias de desintegração efetivaram-se entre os orgulhosos de Voltaire - o insatisfeito, as afirmações dúbias de existencialismo atual. Os analistas e revolucionários não encontram a concepção da Inteligência Suprema devido à vaidade invalidada pela pregação negativa. Chegamos agora à sustentação de haver cristãos sem Deus, porque «Deus está morrendo... Neste ano comemoramos o Centenário do aparecimento de «A GENESE», uma das



ALLAN KARDEC

obras mais fecundas e bem organizadas em favor do esclarecimento humano. Quem se do estudo criterioso desse trabalho de Allan Kardec, sentirá o alcance de suas suas entações e, em análise serena, concluirá a perfeita consonância de suas ilações entre a Ciência e a Obra do Criador. Respostas às muitas indagações - fazem desse Livro um patrimônio da cultura de todos os tempos, pois o que foi apresentado como verdade no passado, casa-se às conquistas científicas do presente com bases lógicas para a penetração futura. Temos acompanhado a definição extraordinária de muitos que hoje aceitam as premissas Kardequianas. Já não há mais a ironia desavida, nem os críticos a priori. Só os que se acomodam em interesses subalternos podem negar a Doutrina Revelada pelos Espíritos e codificada pelo Sábio Lionês. Vislumbra-se já em torno desse nome uma área de respeito e dentro em breve sua Teoria será incorporada ao estudo filosófico, quer seja transcendental, quer seja o da positividade universal.

Há pouco um cientista afirmou: «O Mundo está em desintegração e a sociedade não se comporta mais em teorias dogmáticas e teológicas. Os que estão com a razão representam minoria capaz de orientar o Mundo. São eles os kardecistas, os agnósticos e os que pertencem a uma corrente espiritualista entre os Evangelistas.»

As características do Espiritismo dilatam mais esses conceitos por entrosarem nos princípios sustentados por Allan Kardec. E um convite para quem deseja sentir como se expõe a verdade sem violentar a razão. Bem, por isto a data de nascimento desse insigne pensador deve ser reverenciada... 3 de Outubro de 1804 - há-de viver ainda por justiça e por gratidão em muitas evocações sinceras!

Agnelo Morato

Voz que silencia - mãos que se recolhem em repouso

Gustavo Marcondes, alma simples e boa, como todos o reconhecemos através de longos decênios, também acaba de entregar os seus despojos à morte, depois de ter vivido 68 anos de existência útil, cheia de lutas, mas glorificada pela alta significação dos seus feitos, dentro de um trabalho árduo e construtivo, que exalta o mérito de quem o realiza.

É enorme e lamentável a perda daqueles que dele dependiam nas suas horas de amargas necessidades e não é pequeno o número desses que o procuravam confiantes, saindo todos bem servidos e benfizando a generosidade do benfeitor, cujas mãos nunca se fechavam a quem lhes recorria.

Seguindo os exemplos de Eurípedes Barsanulfo, a quem elegeram para seu mestre, desde que ingressou nas fileiras do Espiritismo, tudo fez, procurando sempre imitá-lo no setor da bondade, que lhe era tão fértil e expansiva.

Foi realmente uma grande perda para Campinas, que sempre soube distinguir-se ariosamente no campo da filantropia, mas Campinas, soube reconhecer e apreciar a sua utilidade, dando publicamente demonstração do apreço que lhe atribuía, na hora da sua despedida do mundo físico para o plano da espiritualidade superior, que é o lugar próprio dos grandes e dos bons.

Fundador e diretor do Instituto Popular Humberto de Campos, fez dessa benemerita instituição ponto de contato com todos que o procuravam para qualquer finalidade, durante todo o dia e todos os dias.

Ali, nesse pósto de honra, esgotou-se no trabalho, dividindo

Benedito Gonçalves do Nascimento

se para todo serviço, em atendendo com amor e carinho todos os setores que requeriam suas atividades.

Gustavo Marcondes, figura exponencial do Espiritismo em Campinas, dada a sua humildade que chegava a ultrapassar os limites da conveniência às vészes, não se conhecia a si próprio - dissemos - quando se considerava a si mesmo, quando tratava de julgar o seu valor, as suas obras, o seu mérito, mas o povo soube considerar e sentir-lhe a perda, manifestando-se espontaneamente, chorando e lamentando o golpe fatal da morte que lhe foi tão cruel, embora necessária como condição de nova vida.

Não houve necessidade de se encomendar lágrimas cardeiras, para que lágrimas abundantes e realmente sentidas, para que essas gotas sagradas, que exprimem dor e sofrimento, inundassem centenas de olhos que talvez há muito viviam enxutos, não se considerando ainda esses muitos olhos inexpressivos, perdidos no fundo de órbitas cavadas pelas desilusões da vida, que choram ocultamente, não raro sobre os restos de benefícios recebidos, em socorro a uma necessidade desconhecida de outros que não sejam os seus benfeitores.

Mais uma vez os fatos desmentiram a crença de que a humanidade é ingrata, de que ninguém reconhece jamais o bem que se lhe faça.

Dos que conheceram Gustavo Marcondes e dos que com ele conviveram por algum tempo, recebendo as suas influências

amigas, através da sua palavra, dos seus conselhos, das suas orientações, poucos deixaram de lhe revelar ao corpo frio, mas ao espírito vivo e presente, sem dúvida, a sua prova de amizade, o seu respeito, poucos deixaram de lhe trazer, com a sua presença, o seu tributo de gratidão.

Além dos amigos e conhecidos, grande número de curiosos ocorreu ao centro espirita «Allan Kardec», onde dormia Gustavo Marcondes o seu último sono, para um despertar feliz, no sentido de ver, ao menos depois de morto, o semblante do homem, cujo desencarne, pela sua bondade, abalou um povo.

Como herança, para os seus amigos e companheiros de luta, Gustavo Marcondes deixou uma cadeira vazia, d'onde a bondade e a humildade demonstraram incansavelmente como devem ser os discípulos de Jesus, na sua fãna prodigiosa de bem servir a humanidade.

Quem o substituirá?... Por muito que estudemos, analisemos e conheçamos a nossa destinação, em face das disposições divinas a nosso respeito, vivemos sempre no vácuo, como partícula de um todo a movimentar-se em diversos sentidos, no seio do incompreendido.

Ninguém de nós pode entender - essa é a verdade - e menos ainda pode compreender os desígnios de Deus.

Se pudessemos, seríamos outros tantos deuses ambulantes a palpitar em toda parte, certo ou errado, talvez procurando corrigir o destino de toda gente.

Adeus, Gustavo Marcondes! Adeus, amigo!...

Pó

Se pó e o vento, que não vês, sopra há de levar-te para longe e, só, leve de tudo, irás pelo ar, voando, nessa ventura de ser nada, pó.

E quando o vento te deixar, sem nalgum ponto da terra obscura, que fiques triste e em chagas como jó, lembra estes versos que escrevi rez

Poira é nada e fertiliza o chão, árido e pobre, onde ficou jogada ajuda a germinar o humilde grão

que se perde na terra abandonada, é como um pensamento, ou uma or que nem precisa ser pronunciada!

Clávis

NO CASAMEN

O contrato de casamento é mutável e se rege, em verdade, pelas leis humanas diferenciadas de país a país, de povo a povo, estabelecendo deveres e direitos de um acordo firmado entre os cônjuges. Dêsse ângulo, natural seja afirmar que as obrigações sociais do casal são levemente diferenciadas, apropriando-se a climas e hábitos coletivos.

No entanto, a reunião de almas comprometidas entre si, quer para as romagens expliatórias e probatórias, quer para as missões espirituais de suma importância no âmbito individual esta união é regida, por igual, pela Espiritualidade Maior que, antes da reencarnação dos atuais e dos futuros cônjuges inscreve no seu quadro existencial aquele compromisso, à luz da legislação do povo dentro do qual se reencantam.

Mutável a legislação: imutável o resgate dos débitos coletivos ou o cumprimento de santificantes incursões no reduto da carne. Não tomemos, portanto, notadamente na atualidade quando são frágeis são os laços das responsabilidades morais e espirituais, tão rasteiramente o tema da dissolubilidade do casamento, repetindo-nos de arraoados que justifiquem aparentemente o adiamento de amargosos resgates de nosso pretérito.

Não examinemos o consorte com o juízo acre de quem se considera vítima angustiada na ribalta doméstica, ampliando de modo inimaginável os pequenos dissabores, qual se tivéssemos sido convocados a viver, sem culpa, num clima de tormento contínuo e insuportável.

Não raro os conflitos desencadeados entre casais representam tão só a ausência do Evangelho no Lar. Não apenas o Evangelho lido e memorizado, mas principalmente o Evangelho redutivo nas páginas vivas e férteis de nossos atos; o Evangelho da renúncia, do amor, da caridade.

Se somos convocados pelo Senhor a perdoar até os nossos inimigos, fazendo o bem a quem nos faça o mal - que de deveres não somos compelidos, quando o perdão há-de ser exercido entre almas que partilharam conosco os acidentes da caminhada?

A companheira-problema, cuja presença desencadeia os mais dolorosos sentimentos, terá sido aquela jovem que outrora aviltamos em seus mais puros e cândidos sentimentos, abandonando-a nas valas do sofrimen-

Jovens, maduros ou velhos, a humanidade será sempre uma só

De Instituto de Pesquisa e Difusão do Espiritismo
* MANOEL ALVES QUADRADO *

Parece que não bastam as discriminações religiosas que devem acabar, unindo-se as criaturas todas em um só REBANHO, muito embora permaneçam em suas fileiras de origem. Agora fala-se em juventude como se esta fosse uma outra humanidade. ao lado dos seus ascendentes. JOVENS, MADUROS OU VELHOS, A HUMANIDADE SERÁ SEMPRE UMA SÓ. Nos dias que correm os mais velhos não devem ocultar aos mais jovens, todas as verdades que lhes devem transmitir, sob pena de caírem em descrédito. O progresso não pede nem espera por ninguém, por ter a sua origem nas FORÇAS SUPERIORES, reguladas somente pelas Leis Naturais. E AINDA QUEREM CONTROLAR A NATALIDADE! Poderão fazê-lo, mas com graves prejuízos para os seus autores, e sem o resultado que desejam.

OS MALDOSOS SE DESTROEM POR SI MESMOS. Os bons e os maus caminhos precisam ser conhecidos, para que assim sejam evitados os enganos e os tropeços que não faltaram em nossa jornada. Sejamos leais para com nossos filhos, falando-lhes de todas as verdades que forem do nosso conhecimento, ou então, eles terão o direito de não acreditar em seus pais, quando descobrirem os caminhos que lhes foram ocultados propositadamente.

Os órgãos genitais e os processos procriatórios, parecem ser tão imorais, para serem discutidos nos lares, que somente nas escolas é que os jovens de ambos os sexos ouvirão dos professores, referências sobre anatomia humana ou com relação à perpetuidade das espécies, e como ocorre essa perpetuidade. Será que Deus não sabe o que faz, ou nós é que tornamos as coisas imorais, quando em verdade, cada coisa tem o seu lugar e a sua função genética. Os jovens devem ser orientados sadiamente, deixando-lhes livre o direito de perguntar sobre todas as dúvidas que tiverem, e com absoluta liberdade para objetarem opiniões que não forem bem aceitas ou mal compreendidas.

Em nossos dias, ou nós cumprimos com os nossos deveres de

criaturas mais vividas e por isso mesmo mais experientes, embora esta não seja uma regra absoluta, ou seremos jogados para trás, pelos jovens que querem progredir, e que devem mesmo perseguir a todas as VERDADES, se quiserem entrar na posse de novos conhecimentos, a fim de darem cumprimento a missões individuais e coletivas, que escolheram espontaneamente, antes de virem à Terra. Sejamos professores e amigos da mocidade que se prepara para enfrentar um futuro de grande proporções científicas e filosóficas. Eles precisam de nós, e nós precisamos deles.

Curiosidade histórica
Exposição Espírita

Apenas a título de curiosidade, informamos que a 1.a Exposição Espírita, em Território Nacional, foi promovida pela Sociedade Acadêmica Deus, Cristo e Caridade. Exposição inaugurada no Centro do Rio de Janeiro, em 28 de Agosto de 1882, com grande número de visitantes.

Os jovens não podem prescindir da experiência dos mais velhos, sem os prejuízos que poderão ser evitados. Do mesmo modo estes também não podem desprezar as forças e o entusiasmo da mocidade, sem prejudicar a OBRA UNIVERSAL QUE EXIGE A COLABORAÇÃO DE TODOS. Discutam-se a todos os problemas abertamente, sem nos preocupar com a sua origem, porque, os MALES E

As duas c

O homem, ante o com Deus e o próximo adotar duas condutas: aparência e conduta a Quando sua obra essência, ele busca a Quando tem essência cinda da aparência. A primeira realça a A segunda, a realça Valde, por querer se o que se não é. Realidade, por mo que se é. O que aparenta, e si mesmo. O que realiza, edifi mesmo. Por isso, o homem, ver para com Deus e adota sempre duas cu

Gôtas Evangélicas

José Arneiro

**«O reino de Deus está dentro de vós»
«Eu vim para terdes vida e vida em abundância.»**

E todos nós queremos vida, queremos paz, queremos felicidade. Mas, felicidade na «infelicidade» não, conforme ainda se procuram, jamais se poderá encontrar. Infeliz daquele que quer ser feliz infelicitando o seu próximo.

Felicidade... o que é a felicidade? Felicidade, diz o poeta: «crença na existência; é possuir a vida inteira, completa, definitiva, quando começarmos a AMAR com toda a plenitude das nossas almas!»

Felicidade, é conquista de calma. Nunca devemos esperar e alguém a conquistar para nós. O patrimônio nosso - só nós a conquistaremos.

E só a teremos perfeita, verdadeira, quando conseguirmos ser ao fundo da própria consciência, sem abateimento, e dali voltarmos de cabeça erguida, com toda serenidade!

Felicidade, já sentenciou alguém: «é como o dia - amanece para todos - mas nem todos abrem os olhos para vê-la, como nem todos também procuram ver o dia quando ele surge...»

Felicidade, é o bem que conseguimos fazer aos outros; ela é o reino de Deus em nossos corações. Mas, só começamos a senti-la inteira, completa, definitiva, quando começarmos a AMAR com toda a plenitude das nossas almas!

Mas, AMAR, como Jesus nos amou...

Assim, teremos «vida em abundância», paz no coração, consciência iluminada - FELICIDADE GARANTIDA!...

Cantinho da Consulta

Waldemar Timachi ★ Caixa Postal 100 ★ Piratininga, Sp.

Há muita gente interessada na religião E-pírita. E-tivamente.

Vejá você, caro leitor, que o livro cujo conteúdo afirma que o Espiritismo é Religião (publicado no dia 31 do mês transato, e esta «folha» magnificamente colorida), como resposta única a muitos indagadores, suscitou, nos dias depois, o recebimento de outras missivas de leitores que pedem mais opiniões idôneas e respeito dêsse tema essencial.

Muito embora tenhamos dado na só resposta a vários consuntivos, tendo em mente que a mesma seria até dispensável ou superabundante, por considerarmos ser pública e notória a tão natural aceitação do Espiritismo como Religião, - vamos voltar ao assunto, em virtude de termos recebido que há mesmo necessidade de mais esclarecimento desse ponto, a fim de ficarem afastadas de vez quaisquer dúvidas que porventura ainda perdurem sobre êsse aspecto relevante da doutrina Espírita.

Assim é que tornamos a afirmar que o Espiritismo é de fato religião. Inquestionavelmente.

Corroborando tal afirmativa, hoje trazemos mais um testemunho autorizado, o de Edgard Armond. Em sua obra, já famosa, que tem o nome de Mediunidade (pág. 170 da 12a. ed. da LAKE), ele assim se exprime com justeza:

«O Espiritismo tem três aspectos inseparáveis e bem definidos: o religioso, o filosófico e o científico. Pelo primeiro liga suas asas, alcançadora seus vãos aos céus pelo Evangelho do Cristo; pelo segundo enfileira-se aos elementos vivos da tradição esotérica do mundo, acrescentando-lhe claridades novas; pelo terceiro planta suas raízes na Terra, colorando nas mãos dos homens instrumentos hábeis de investigação objetiva».

«Não pode haver, portanto, restrições em qualquer destes campos; tudo tem que ser encarado ao mesmo tempo sob êstes aspectos para haver resultados que se integram mutuamente e mutuamente se confirmem. Tal é a essência e o caráter da Terceira Revelação».

Retornaremos.

o MAL CORRE POR NOSSA CONTA

Detemos a fortuna amoadada, mas se não nos fizermos mensageiros da Caridade, as consequências correm por nossa conta.

Vivemos na penúria de bens materiais, mas se não nos convertermos em aprendizes da Humildade, as consequências correm por nossa conta.

Dispomos de perfeita saúde física, mas se não utilizarmos essa bênção na construção do bem geral, no serviço constante a todos, e a todos, as consequências correm por nossa conta.

Estamos doentes, mas se não permanecermos na paciência e na conformação, ante a prova ruiva que nos prende ao catre de dor, as consequências correm por nossa conta.

Somos médiuns, emprestando órgãos materiais às entidades do Mundo Espiritual, mas se não

nos afeioarmos aos exemplos de amor e dedicação à Causa da Imortalidade, que a Doutrina Espírita proclama, as consequências correm por nossa conta.

Em todas as situações de nossa marcha evolutiva, somos convidados pelas Leis Divinas que regem a Vida, a procurar somente o Bem, pois na verdade, o Mal será sempre construção transitória produzida por nossa própria invigilância, ou então pela nossa deserção na prática do bem.

JOSYAN COURTE

Um Jornal espírita é lar que consola e ilumina. Ajuda por todos os modos a sua difusão.

Trecho de um Bate-Papo

Quando somos ignorantes e sabemos que o somos, é natural que procuremos alguém que nos possa instruir naquilo que ignoramos ou que não entendemos. É o meu caso.

Tenho um amigo, desses amigos raros que podemos dizer e proclamar aos quatro ventos, que o são, e que, além de amigo é meu conselheiro.

Muitas vezes tenho recorrido a ele e muitas outras terei que recorrer, dada a minha ignorância.

Há poucos dias, devido à bosta nova dos transplantes, senti desejo de consultá-lo, para ver o que ele acha do tal enxerto.

Achei-o derriçando café; pois o Felisberto é assim: trabalha com a cabeça e com as mãos. Não

raro, faz os dois serviços ao mesmo tempo: está trabalhando na roça e matutando em certas coisas e em certas coisinhas...

Após os cumprimentos de mistura com forte abraço, como de costume, à sombra de um pé de café, entramos a trocar idéias; ou mais exato: eu a perguntar e ele a responder, com aquela calma muito sua.

Primeira pergunta: O que acha você, Felisberto, do controle da natalidade?

- Sou contra.

- Mas, Felisberto, dizem os entendidos, que, a continuar assim, a fome viria sem remédio, sobre a Humanidade, que mesmo com a população atual, está a braços com a falta de produção. E responde o Felisberto: Pode notar, que, quem grita são os ricos. Pois os pobres já estão, há muito tempo, habituados a passar fome. E prossegue: Para mim, num país como o nosso, se faltam alimentos, principalmente cereais, é porque não se cuida devidamente da lavoura. Terra em abundância, sem cultivar temos. O mal está em que, em vista da miséria em que se debate o agricultor, embora trabalhe doze horas por dia, os trabalhadores rurais vão fugindo da roça para as cidades, principalmente para os grandes centros industriais onde se produz tudo, menos o que é necessário ao estômago. E aqueles que ainda estão na roça trabalham de má vontade, em vista do pouco resultado e, também, em vista do desamparo em que vive a classe rural. Você acha, continua o meu amigo, que um pobre trabalhador da roça, ganha para pagar trinta ou quarenta cruzelinhos novos, quando precisa ir ao médico, entre a consulta e os medicamentos, e um milhão de cruzelinhos velhos, para tratar de uma criança acometida de tétano ou cem cruzelinhos novos, por uma operacozinha de apendicite? Nas grandes cidades, os operários gozam de certos benefícios decretados por leis trabalhistas e têm assistência médica gratuita. E na roça? E prossegue: Conheço alguns, que andavam passando miséria na roça; foram para S. Paulo e ficaram ricos vendendo loteria. E muitos outros operários que, até, se dão ao luxo de ter televisão, trabalhando apenas oito horas por dia...

- E o que me diz sobre os tais transplantes, hein, Felisberto?

Digo-te que é um grande contrato para aumentar os milhões que já existiam. De um lado, se impede o nascimento de gente nova; de outro se gasta rios de dinheiro para prolongar a vida a pessoas que estão quasi morrendo. Arrancam corações de quem não acabou de morrer, para dar vida a outro, que ia pelo mesmo caminho! Mas, se há interesse em obstar à superpopulação, por que prolongar a vida de quem, pela lei natural, estava para repatriar-se?

- Eis aí, Felisberto, uma das coisas que eu não entendo...

- Nem eu tampouco; retruca o Felisberto, dando uma gargalhada.

Foi essa a única coisa que o meu bom amigo não soube me explicar...

ANDRÉ FERNANDES

Casa de Saúde "ALLAN KARDEC"

DONATIVOS RECEBIDOS

FRANCA - João Pandolfi: 4 sacos de batata; Anônimo: 7 caixas de batata; Henrique A. Ferro: 180 rôscas; Anônimo: 1 enceradeira «Arno»; Rodrigues Santos Filho: 4 cobertores; Adorara Arantes: 2 lençóis e 2 fronhas; Walter Ferreira: 3 caixas de tomate; RIBEIRAO CORRENTE - João Juvenino da Costa: 2 sacos de arroz beneficiado; JAGUARA - Miguel Inácio da Silva: 3 sacos de arroz em casca; SÃO JOSÉ DA BELA VISTA - Alfredo Nassif: 3 sacos de batata; CAMPINAS - Michel Gattas Fayar: 1 encerado; NOVA EUROPA - Euripedes Borba de Souza: 5,00; PINDAMONHANGABA - Francisco Mulhauer: 3,50; CURITIBA - Holzmann & Cia: 8,50; NOVA GRANADA - Luiz Carlos Cordeiro: 8,50; BELO HORIZONTE - Álvaro Cavalcanti: 2,50; ANTONINA - Sra. Daudette Soares da Costa: 8,50; SÃO PAULO - Sra. Zilda Giunchetti Rosin: 5 exemplares do Livro - Perda de Entes Queridos; América Machado Legnadedo: 0,50.

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec», deixo aqui consignado meu profundo agradecimento pela bondade e cooperação de todos, e rogo ao Mestre Jesus para dar lhes a devida recompensa.

Franca, 4 de setembro de 1968.

JOSÉ RUSSO
Provedor-Gerente

COMPANHEIROS DE EXPERIÊNCIA

As vezes, pronunciamos a palavra «obsessores», qual se o conceito designasse uma raça de criaturas diferentes; e alinhamos epítetos que nos definam assombro e repugnância, como sejam: «demonios desencarnados», «genios infernais», «espíritos perversos»...

Sem dúvida, em sã consciência, ninguém se afina com o mal, como ninguém se harmoniza com a doença. Se providenciarmos, no entanto, socorro adequado aos enfermos do corpo, a que título relegar a regime de absoluta condenação aqueles irmãos nossos que se marginalizarem, do ponto de vista espiritual, em precipícios de trevas?

Certo, pessoa alguma se lembrará de pedir um prêmio a fim de laurear os que delinquiram, mas é preciso considerar que são eles seres humanos, quanto nós mesmos, aguardando remédio e proteção para que se levantem, de novo, à altura da Humanidade.

Por mais endividado ou inferior nasça um espírito no campo terrestre, as leis de Deus jamais o abandonam e selam-lhe o berço com a presença do amor, a começar pela ternura do coração materno, capaz de auxiliá-lo até as últimas rajadas do sacrifício. E espírito algum, por mais detestado ou ignorante, na estância física, pelas mesmas leis de Deus, não voltará ao Mundo Espiritual sem dedicação de alguém que o ame.

Os chamados «protetores e guardiães» não transitam apenas, entre os lares humanos, sustentando os homens para que não resvaluem de todo nos abismos do erro; velam, igualmente, nos despenhadeiros da sombra, insuflando esperança e consolação naqueles irmãos que despertaram, além da morte, entre causticos de remorso e crises de loucura, ressaltantes das faltas e transgressões a que se afeizeram, no curso do estágio físico.

Impossível desconhecer as dificuldades e problemas a que estamos sujeitos pela influência dos nossos companheiros apressados nas teias de revoltas e desequilíbrio, entretanto, se a Bondade do Senhor no-los encaminha, é que partilhamos com eles o mesmo quinhão de débito a resgatar ou de serviço a desenvolver; se nos trazem sensações de tristeza ou de angústia, é que ainda temos os corações, quais os deles, arrebatados à sombra de espíritos.

Reajobamos na trilha do respeito, quando não nos seja possível acolhê-los no portal da alegria. E comecemos a obra do reajuste; acendendo no íntimo a chama da prece; ela clareará nossas almas e interpretá-los-emos tais quais são: nossos companheiros de caminhada e obreiros indispensáveis da vida.

EMMANUEL

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier.)

LEIA E ASSINE
«A NOVA ERA»

A NOVA ERA

Registrado no DEFP sub n. 60 em 28-3-947 - inscrito no MTC sob no. 7630 em 19-5-49

— FRANCA (Est. São Paulo) 30 de Setembro de 1968 —

Nossa Quinzena

— DEPOIS — de trabalhos dedicados e esforços incómunos, o público de nossa terra teve oportunidade de assistir o filme «PROCISSÃO DE COISAS E GENTES», realização de um grupo de idealistas francanos. Dirigiu essa filmagem com chancela de realismo humano, o jovem poeta Antônio de Padua e Silva, que se confirma como autêntico e futuroso artista brasileiro.

★ ★ ★

— RECITAL — de expressiva manifestação de arte espiritual foi levado a efeito pelo menestrel José Brasil quando da realização do Congresso Espírita de Feira de Santana-Bahia. O querido poeta-declamador tem se tornado uma expressão artística de muita valorização para nossos meios intelectuais. Autor de livro de poesia e criador de poemas memoráveis, José Brasil realiza o milagre do conservantismo da escola clássica e espiritual. Seus recitais no Estado da Bahia foram em número de três e constituíram-se em autêntico êxito.

★ ★ ★

— AMIGOS INTERNACIONAIS — Tem alcançado pleno

sucesso e animadora realidade de confraternização, o Clube Internacional de Correspondência «AMIGOS INTERNACIONAIS».

Ciaco mil brasileiros já ampliaram essa cadeia de Fraternidade entre outros amigos no estrangeiro. Os interessados em fazer parte dessa oportuna campanha de paz entre os homens, deverão escrever para o Serviço Informático Ltda. Rua Beneficência Portuguesa - 24/S/916 Cx. Postal-30.837 - São Paulo.

★ ★ ★

— EM JAU — neste Estado, em data de 14 deste mês, foi inaugurada moderna clínica Dentária Escolar em homenagem ao dr. Raul Aguiar, velho professor e odontólogo que residiu por muitos anos nessa cidade. A lembrança de escolher como patrono esse saudoso cidadão, valorizou sobremaneira o gesto de justiça em favor daquele que sempre, em sua vida física, foi exemplo de probidade. Aos seus familiares, na pessoa de seu digno filho dr. Paulo Viana de Aguiar, enviamos nossa solidariedade a essa feliz idéia dos jauenses.

ATE' LOGO, SR. GUSTAVO

«Quando nasceste, todos sorriram e só tu choravas; vive de tal maneira que, quando partires, todos choram e só tu sorris».

Naquele manhã de sol de 27 de agosto último, na terra de Carlos Gomes, o Centro Espírita Allan Kardec apresentava aspecto desnudado. É que no grande salão de conferências e festas estava exposto o corpo daquele que, no século, era denominado Gustavo Marcondes e que, na véspera, havia demandado rumo à Pátria Espiritual.

Velhos e anciãs humildes, prontos ou brancos, achegavam-se, chorosos, beijando as mãos e a testa do corpo imóvel; moços diversos paravam, abatidos, à beira do esquife; crianças de olhos assustados passavam em elevado número; e senhores outros, e senhoras diversas, e amigos sinceros que deixou, choravam, desconsolados, sem peço de exibir em público a dor pungente que lhes lacerava o coração com a súbita partida do sr. Gustavo.

Mas, afinal, quem foi Gustavo Marcondes? Apenas o idealizador e presidente do Centro Espírita Allan Kardec e em seus muitos departamentos assistenciais e outros tantos feitos para fonte de renda, tais como: Educandário Eurípedes-abrigo para crianças desamparadas; Casa dos meninos, para menores necessitados, de 14 a 18 anos; escola primária diurna e noturna; escola de dactilografia trabalhando, com suas setenta e duas máquinas, das 7 da manhã às 22 horas; serviço de corte e costura para mocinhas simples; ambulatório médico e gabinete dentário para pessoas sem recursos; livreria de obras doutrinárias; serviço de transporte, mirim e limpeza de casas e quintais feitos pelos rapazinhos da Casa dos Meninos; serviço da «Campanha

Tudo Serve»; oficinas de recuperação de móveis e utensílios diversos, ora para revenda, ora para doação a pessoas menos favorecidas, e outros ainda?

Este foi Gustavo Marcondes? Incontestavelmente, sim, porém muito mais ainda. Ele foi aquele que idealizava um serviço, a ele dava todo seu ardor e otimismo e nunca se afastava, sempre buscando melhorá-lo ou, ainda, criando novos setores que o suplementassem.

Foi aquele que às boas obras cifereceu todos os seus dias, que soube valorizar e enriquecer o tempo e ver, em cada irmão com quem convivia, uma criatura em cujo âmago brilha um foco da divina luz.

Ninguém, como ele, sabia espalhar fraternidade; ninguém, como ele, sabia fazer a pessoa sentir-se com um destino grandioso; ninguém, como ele, sabia espalhar amor e dignificar o trabalho.

Perto dele, não só pelos exemplos que mostrava como peço que se ouvia, sentia-se o desejo nobre de se dedicar à cultura do espírito e do coração, de trabalhar e vencer. Perto dele os percalços da vida se anulavam e toda a estrada da existência era como uma linda jornada de lutas que se tornava mister percorrer cantando. A pessoa, a seu lado, sentia-se crescer moralmente, adquiria forças novas e dividia, à sua frente, um horizonte mais dilatado. E tudo isso debaixo da mais sincera humildade, da mais requintada sinceridade, do mais puro fraternalismo. Gustavo Marcondes anulava-se e conseguia o milagre de riscar do dicionário de sua vida a palavra «eu» para só pensar nos outros e viver pelos outros, tanto que hoje, infelizmente, quão pouco se sabe

Divulgação Espírita no Exterior

A Federação Espírita do Estado de São Paulo, está remetendo às sociedades espíritas da Inglaterra, E.U.A., Nova Zelândia e Austrália, o Livro «As Doutrinas Espíritas», que contém mensagens em inglês. No entanto, face à necessidade de dinamizar esse trabalho, convida os irmãos interessados nesse tipo de divulgação, a oferecerem os livros mencionados acima, entregando-os à Secretaria Geral da Federação, Rua Maria Paula, 158 - mencionando, DESTINA-SE A DIVULGAÇÃO ESPÍRITA NO EXTERIOR.

Homenagem Pública a Militão Pacheco

Foi solenemente inaugurado no dia 22 de Junho na Pça. Marechal Deodoro, na Capital de São Paulo, um monumento comemorativo a três grandes vultos da Homeopatia: Dr. Alberto Seabra, Antônio Murinho Pacheco e Dr. Augusto Militão Pacheco. A Federação Espírita do Estado de São Paulo, se fez presente através de seus diretores, Dr. Luiz Monteiro de Barros e Carlos Jordão da Silva. Na ocasião o Dr. Luiz Monteiro de Barros usou da palavra para discorrer sobre a vida e obra do Dr. Militão Pacheco, de quem foi discípulo na Homeopatia e no Espiritismo. Militão foi um dos maiores vultos do Espiritismo Paulista, tendo sido um dos fundadores da Federação Espírita do Estado de São Paulo. O Dr. Alfredo de Vernieri falou sobre a vida do Dr. Alberto Seabra e o Dr. Stefano de Almeida Praao, sobre a de Antônio Murinho Nobre.

Acontecimentos Espíritos

1 — LARES - FAMÍLIA — Reportagem bem orientada levada a efeito pelo jornal «LIBERDADE» - de Salvador - Ba. traz-nos informações sobre o trabalho admirável de assistência ao menor, sob a denominação de Lares - Família. Esse é mais um Departamento da «MANSAO DO CAMINHO», sob direção do companheiro e médium Divaldo Pereira Franco. Agora instala-se esse Departamento, também de interesse do Centro Espírita «CAMINHO DA REDENÇÃO», de que é secretário nosso estimado colaborador e confrade Augusto Santana Soares. Foi adquirido pela entidade um sítio apropriado para a realização dos chamados lares, onde de cinco a seis menores são entregues aos cuidados de casal interessado do mesmo modo na formação e orientação desses nossos irmãos/inhos.

2 — PELA IMPRENSA ESPÍRITA — Recebemos o primeiro número de «RIO VERDE - ESPÍRITA», jornal que surge na cidade que lhe empresta o nome, em Goiás. Mais um esforço de idealistas, que procuram assim divulgar a luz da Doutrina Consoladora pelo nosso Brasil. As edições do novel órgão e co-irmão de Imprensa estão sob a responsabilidade publicitária da Mocidade Espírita de Rio Verde, em cujo quadro social destacam-se valores de sustentação para o porvir do Espiritismo.

3 — CONCENTRAÇÃO — De 14 a 17 de novembro deste ano de 1968, terá lugar em São Francisco do Sul a IX CONCENTRAÇÃO DE MOCIDADES E JUVENTUDES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA, sob patrocínio do Departamento de Infância e Juventude da Federação Espírita de Florianópolis - Capital do Estado de Sta. Catarina.

É mais um louvável esforço em favor da divulgação doutrinária no seio dos moços espíritas, o que faz por intensa campanha de confraternização. Primeiro, instruir - depois, amar. O Conselho Diretor desse Movimento está integrado dos seguintes obreiros: Evaldo Luiz Lertz, Maria E. Doin Malucher, Antonieta Bernstorff, Isaura Carmem Doin, Afonso Oreste Malucher e Amauri G Santos.

4 — SEMANA ESPÍRITA — Sob bem orientado programa diretivo, teve lugar de 21 a 22 de julho, a XVII Semana Espírita

condes, soube amar de maneira maravilhosa.

«Quem der sua vida por amor de mim e do Evangelho alcançará a salvação» - profetizou o Nazareno - e naturalmente, já que Gustavo Marcondes assim fez, a felicidade dos justos deve ser, agora, seu galardão.

«Quando eu me for atreír muitos a mim» - falou o Filho de Maria - e, praza aos que, nós outros que conhecemos Gustavo Marcondes e que nunca nada lhe ofertamos, vivendo somente à sua sombra e dele tudo esperando, quais parasitas de atenções sempre renovadas e incentivos novos, sejamos alertados pelos exemplos que dele ficamos e procuremos fazer a nossa ascensão espiritual tal como ele a fez e como desejava que também a fizéssemos.

Maria Aparecida Rebello Novellino

de Santo André. O patrocínio de mais essa semana de ternização e aprendizado, foi da União Mística, que é o USE. Os oradores desse evento foram: Prof. Miguel de Rui Piedade, Zulmira Dr. Francisco de Castro e outros.

5 — VIGÉSIMO ANIVERSÁRIO — A 15 de agosto completou seus 20 anos proveitosa atividade e com a realidade o Departamento de Evangelização da Liga Espírita Pelotense - de Pelotas. Está na direção desse movimento a distinta companheira Lia Carbonell Gardelli. Este departamento tem prestado várias colaborações à educação infantil e mesmo aos adultos, suas aulas de Moral e Cívica ministradas falam alto do idealismo de seus diretores.

6 — ENCONTRO DE BENEVOLENTES — Terá lugar em Porto Alegre - Grande do Sul - proveitoso encontro dos Evangelizadores Espíritas do Estado. Esse encontro teve lugar nos dias 4 e 5 de agosto último e foi patrocinado pela Federação Espírita do Estado. Este encontro teve importante participação. Participaram do programa de divulgação de todos os pedagogos, diversos professores de reconhecida autoridade doutrinária, os quais têm contribuído para a melhoria da educação espírita no Território Nacional.

7 — TEMAS DOITADOS — Foram escolhidos temas para os trabalhos científicos, que devem ser desenvolvidos pelos moços interessados em participar da 5ª Conferência Nacional de Espiritismo, a realizar-se de 3 a 10 de abril de 1969, em Franca. Enumeramos os aspectos parciais: CIÊNCIA: 1) Meios de Cura Ante a Ciência; 2) da Existência do Perispírito; 3) Justificação do Espiritismo Científico; 4) RELIGIÃO: 1) Cristã e a atualidade; 2) o Espiritismo e a atualidade; 3) Há no Espiritismo?; 4) FILOSOFIA: Deus está Morrendo?; 5) a Finalidade do Homem; 6) Espiritismo sem Renascimento; 7) TEMAS MORAIS: Da Necessidade da União; 8) Os pais devem colaborar com a Evangelização dos filhos; 9) Jovem Espírita ante as dificuldades ou Movimentos Atuais.

8 — HOMENAGEM CODIFICADORA — Em comemoração do 12º aniversário da XII Concentração de Cidades e Juventudes Espíritas do Rio Grande do Sul, foi lançada uma via pública, com o nome: Rua Allan Kardec. Mais uma comprovação de respeito aos homens de bem de gaucha.

9 — SEMANA DE KARDEC — Realiza-se - estes dias, em Curitiba - MG, conforme nos informa o Centro Espírita editado nessa cidade do Sul de Minas Gerais, uma semana espírita para comemorar o aniversário de Allan Kardec. Tem início a semana em data de hoje, prolongando-se até a data de 22 de outubro. Assim a data de 22 de outubro - aniversário do mestre, será ponto alto das comemorações dessa semana dedicada pela Mocidade Espírita de Guaxupé.